

Temporada prolífica também 'off-Bienal'

Longe do Riocentro, moradores da região lançam novas obras

Não será somente nos corredores da Bienal do Livro que se poderá encontrar novidades editoriais nos próximos dias: longe do Riocentro, moradores da região também lançam obras.

Uma delas é a jornalista do GLOBO Paolla Serra, autora de "Caso Henry" (Máquina de Livros), sobre a morte do menino de 4 anos, em março, num apartamento na Barra,

quando estava com a mãe, Monique Medeiros, e o namorado dela, o ex-vereador Dr. Jairinho. Foi Paolla quem descobriu o caso, e, no livro, que será lançado dia 9, na Livraria Travessa do Leblon, ela esmiúça as investigações.

— O que me motivou a escrever foi a busca pela verdade. Desde o início da cobertura percebi a complexidade dessa trama, que envolve re-

lações familiares, dinheiro, poder e, infelizmente, violência. O enredo da obra traz os bastidores da investigação e um perfil dos protagonistas da história — diz.

Também jornalista e especialista em Psicologia Positiva, tema que começou a estudar na pandemia, Fernanda Côrtes lança "Estou triste. E agora?" (Casa Kids), seu primeiro livro e início da cole-

ção "Vamos entender as emoções". Dedicado às crianças, conta a história da Tristeza, que está sozinha, no parque, sem amigos para brincar, e é acolhida pelo Amor e pela Alegria. Além das três emoções, haverá histórias protagonizadas pelo Medo e pela Raiva. O livro será lançado no dia 12, na Livraria Argumento, no Leblon.

— O ano (em que estudei Psicologia Positiva) foi de transformação e aprendizado. Se para um adulto não é fácil acolher e gerir as emoções, para as crianças é um desafio ainda maior — diz a moradora da Barra.

Já Henrique Rodrigues, morador de Jacarepaguá, lançou "Machado de Assis me-

nino" (Malê Mirim), sobre a infância de seu escritor preferido. Na trama, mistura fatos — como o de que o pequeno Machado vendia doces e não frequentava uma escola regular — com ficção. Além de julgar importante que as crianças conheçam Machado desde cedo, o autor diz que seu livro é um aliado no combate ao racismo:

— O embranquecimento histórico de Machado se deu, em grande parte, porque uma ideia é martelada na cabeça dos brasileiros: as coisas grandiosas do país foram feitas por brancos. Daí ser importantíssimo que as crianças, especialmente as pretas e pardas, saibam que nosso maior escritor foi como elas.